

SOBREVIVÊNCIA YANOMAMI

O CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA - CIR, entidade civil sem fins lucrativos, destinada à defesa dos direitos e interesses indígenas neste estado, vem a público informar o grave quadro de saúde da população Yanomami no Brasil.

A indefinição governamental quanto à responsabilidade com a saúde do índio, agravada pela contínua invasão de garimpeiros no território demarcado, tem levado nos últimos meses a uma situação de crescente vulnerabilidade da sobrevivência dos Yanomami.

A primeira grande invasão de garimpeiros aconteceu há cerca de dez anos e, embora medidas oficiais de desintrusão tenham ocorrido e a terra tenha sido demarcada em 1992, a garimpagem ilegal nunca foi interrompida completamente.

A população Yanomami no Brasil soma hoje 8.268 pessoas, segundo censo do DSY/FNS (1995), distribuídas em 188 comunidades nos estados de Roraima e Amazonas. Nos últimos sete anos ocorreram aproximadamente 2.200 mortes - cerca de 21% dos Yanomami - em consequência da rápida introdução de doenças como malária, infecções respiratórias, tuberculose, calazar, sarampo e outras, além de conflitos violentos com os garimpeiros.

O Coeficiente de Mortalidade Geral dos Yanomami aumentou de 14,8 em 1993 para 18,6 em 1994. Já o Coeficiente de Natalidade Geral diminuiu de 34,9 em 1993 para 30,1 em 1994. Somente nos três primeiros meses do ano já morreram 39 Yanomami, sendo suas principais causas: malária (35,9%), desidratação por diarreia infecciosa (12,8%) e infecções respiratórias agudas (10,2%). Mantidos o atual padrão de assistência à saúde e a tendência dos indicadores de natalidade e mortalidade, a população Yanomami caminhará inevitavelmente para o extermínio.

Várias regiões estão desassistidas, como é o caso de Tukuxim e Xiriana, que no ano passado foram responsáveis por 38% dos óbitos notificados.

A partir da invasão dos garimpeiros, a malária tem sido a principal causa de morte entre os Yanomami. Atualmente, na região do Marari - AM, 80% da população está com malária, sendo quase a metade por malária falciparum, o tipo mais letal da doença. Nove Yanomami já evoluíram para óbito nos últimos trinta dias. Em Surucucu, um surto de diarreia infecciosa já foi responsável pela morte de cinco crianças nos últimos trinta dias. Nesta região também ocorreram três óbitos por malária desde o início do ano.

Nas demais regiões, onde existe atividade garimpeira, a malária continua tendo uma alta incidência. Do início do ano até a primeira quinzena de março de 1995 foram diagnosticados 583 casos de malária (43,6% malária falciparum) em toda a área Yanomami do estado de Roraima.

A violência contra os Yanomami foi a segunda causa de morte em 1993 (incluindo o massacre à comunidade Hwaxime-u). No ano de 1995, na região do Ajarani, conflitos entre um funcionário da FUNAI e os índios resultaram na morte de mais um Yanomami. No Parafuri, garimpeiros em atividade há longa data convenceram os índios a rejeitar qualquer atividade dos órgãos federais (FUNAI, FNS e Polícia Federal), não permitindo suas ações naquela região. Desde o ano passado, também há notícias de atividade garimpeira nos rios Uraricoera, alto Toototobi e Aracaçá.

Em virtude da já citada precária assistência, acreditamos que os dados de saúde e os graves fatos aqui relatados estejam, inclusive, subestimados.

Pelos motivos aqui expostos, solicitamos à opinião pública que exija do Governo Brasileiro o cumprimento de sua responsabilidade com a assistência à saúde e com a manutenção do território livre de invasões, como garantias básicas e urgentes para sobrevivência dos Yanomami.

Boa Vista, 17 de abril de 1995